

190 333

1996 3

Saída de colonos pode ser adiada



FOTOS BANCO DE DADOS/DC

ACORDO: Executor do Incra está negociando para evitar conflito na retirada das famílias de colonos da Fazenda Congonhas

CHAPECÓ

O executor da unidade avançada do Incra no Oeste, Euclides Basso, esclareceu ontem à tarde que o prazo para retirada das 230 famílias da Fazenda Congonhas, em Abelardo Luz, é dia 27 de janeiro, e não hoje, conforme informações que circulavam na região. Entretanto, ele promete mais uma vez adiar o despejo, negociando com proprietários, Justiça, Polícia Militar e MST. "Tenho uma saída para esse caso, mas só vou divulgar dia 27", diz Basso, em tom de mistério. Uma reunião entre os interessados deve ocorrer na próxima segunda-feira, dia 27, em Abelardo Luz. Antes, na sexta-feira, o MST faz um ato público no centro da cidade em apoio aos acampados e pedindo urgência no assentamento dos sem-terra de vários acampamentos do Estado.

O Incra diz estar negociando com os proprietários da Congonhas, Edison e Gilson Ribas, que teriam feito uma proposta de venda do imóvel de quatro mil hectares. A área foi ocupada dia 24 de dezembro, por 230 famílias sem-terra, que deixaram o acampamento Maria Rosa, em Passos Maia.

Basso lembra que depois de a Justiça de Abelardo Luz ter dado 48 horas para que o imóvel fosse desocupado, houve um acordo para que os colonos ficassem mais 30 dias na área, enquanto Incra e proprietários tentariam uma solução, o que ainda não aconteceu. "Nós vamos administrar a situação, sem deixar que haja um conflito", diz o executor.

VIDE-VERSO



DEFINIÇÃO: Doze famílias ainda não acertaram com a Funai valor sobre benfeitorias

Regularizada fazenda para os agricultores de Seara

SEARA

O Inbra fez nesta semana a imissão de posse da Fazenda Indianópolis, em Abelardo Luz, para que os colonos do Toldo do Pinhal - área reconhecida pelo governo como terra indígena - possam ser reassentados. O imóvel tem 1.797 hectares, podendo abrigar todas as 54 famílias, entre proprietários e arrendatários, que precisam desocupar os 893 hectares do toldo, em Seara.

O administrador regional da Funai, Ademir Migliavaca, disse ontem que 24 das 41 propriedades do toldo tiveram suas benfeitorias indenizadas e seus proprietários deixado o local. Em contato com o cacique do toldo, João Gonçalves Myn, Migliavaca teve confirmada a saída dos

colonos, que teriam ido para terras da região. Apenas três famílias foram para a fazenda Indianópolis, em Abelardo Luz, juntando-se às famílias Kosmann e Kuhn, que acamparam em frente ao Inbra no final de 1996, e foram para a área em dezembro último.

Doze proprietários ainda não acertaram o recebimento das benfeitorias. A Funai já gastou R\$ 450 mil em indenizações - a metade do que dispõe para todo o toldo. Desde o dia 31 de dezembro de 1996, o órgão não negocia mais com os agricultores. "Os valores já foram empenhados, e agora eles só podem vir aceitar a proposta", diz Migliavaca. Se não houver uma definição, o caso dos 12 agricultores pode ir parar na Justiça.